

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REDE CEGONHA NA ATENÇÃO BÁSICA

Bianca Lemes de Andrade¹

Ymna Pavla Lopes Moreira²

Renata Giamlourença Lante³

RESUMO

Introdução: A Atenção Básica (AB) oferece algumas redes de atendimento, sendo entre elas a Estratégia Saúde da Família (ESF) e Unidade Básica de Saúde (UBS), com foco na descoberta, recuperação e controle de doenças e complicações que podem surgir durante a gestação e parto, podendo então reduzir a mortalidade materna e perinatal. O enfermeiro tem notória função em todas as etapas, da gestação e parto e puerpério, oferecendo um atendimento holístico e humanizado, podendo criar um vínculo com a gestante, para que o acolhimento seja eficaz, tanto para a mulher, como para a criança. *Objetivo:* Analisar a atuação do enfermeiro na aplicação da Rede Cegonha na Atenção Básica. *Metodologia:* Estudo qualitativo com caráter descritivo, sendo realizada uma entrevista semiestruturada através de um formulário *online*, para profissionais de enfermagem atuantes no atendimento à gestante, puérpera e criança na Atenção Básica, do município de São Carlos. *Resultados e Discussões:* Obteve-se respostas com congruências e incongruências devido às experiências distintas de cada participante e suas áreas de atuação na Rede Cegonha, tendo influência a falta de recursos para a utilização da Rede com eficácia, e a nova atualização da Rede Cegonha para a Rede de Atenção Materno Infantil. *Considerações Finais:* Conclui-se que a Rede Cegonha é um método capaz de funcionar efetivamente, dando assistência às gestantes, puérperas e a criança até os seus dois anos de idade.

Palavras-chave: Enfermeiro; Pré-Natal; Rede Cegonha.

Introdução

O contato inicial da população brasileira com o Sistema Único de Saúde (SUS) se faz através da Atenção Básica (AB). Por se tratar do primeiro atendimento tem o objetivo de orientar e direcionar os pacientes desde os casos mais simples até os mais complexos, organizando o sistema de acordo com o grau de necessidade. Algumas das redes que compõem a AB são: Estratégias Saúde da Família (ESF) e Unidade Básica de Saúde (UBS), que oferecem consultas, exames, vacinas, entre outros procedimentos. No contexto da saúde da mulher e da criança a AB tem papel importante durante todo o atendimento pré-natal, com foco na descoberta, recuperação e controle de doenças e

¹ Enfermeira, UNICEP Centro Universitário Central Paulista. São Carlos/SP.

² Enfermeira, UNICEP Centro Universitário Central Paulista. São Carlos/SP.

³ Especialista em Saúde da Família e Comunidade e Ms. em Gestão da Clínica.

complicações que podem surgir durante a gestação e parto, reduzindo assim a mortalidade materna e perinatal (PENSE+SUS, 2022).

O Governo Federal (GF), entendendo a necessidade de acompanhamento da mulher, (gestante ou puérpera) e da criança (feto ou neonato), criou em 2000 o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), “com o propósito de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, adotando medidas para melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério” (MARTINELLI, 2014, p.57). Porém, visto que este Programa não estava sendo tão eficaz como esperado percebeu-se a necessidade da implementação de uma nova rede que complementasse aquela já existente, dando início em 2011 a Rede Cegonha (RC) (CONASEMS, 2011).

Com foco em assegurar os direitos da mulher e da criança em saúde, qualidade de vida e bem estar, a RC tem como base quatro componentes que são seus “guias” para um bom atendimento, sendo eles: pré-natal, parto e nascimento, saúde da criança e puerpério, transporte e regulação (SAPS). As duas políticas de intervenção oferecem para a mulher e a criança: análise das necessidades e atenção específica das mesmas, melhoria de acesso e qualidade no atendimento, atendimento digno a mulher e seus familiares, classificação de risco e vulnerabilidade, vínculo entre enfermeiro-gestante, segurança, conhecimento da unidade e local de parto, atividades educativas, educação em saúde, imunização, realização dos seguintes exames: teste rápido de gravidez, ABO-Rh, VDRL, Urina, Anti-HIV, vacina Antitetânica, Glicemia de Jejum, Ultrassonografia, Sorologia para Hepatites Virais, detecção de Sífilis, Hemograma Completo. Leito em maternidade com ambiente adequado, assistência ao parto humanizado sem intercorrências desnecessárias com profissionais qualificados. Permanência do Recém- Nascido (RN) junto à mãe durante todo o período de internação, apoio na amamentação, estímulo da participação paterna, garantia dos testes realizados com o RN (teste do pezinho, orelhinha, olhinho, etc.), assegura leitos em UTI adulto e pediátrico, Unidade de Cuidados Intermediários (UCI), transporte e Método Canguru (Ministério da Saúde, Diretrizes do NASF, 2011).

Mesmo com todas essas políticas de auxílio oferecidas na teoria, problemas fazem parte da realidade prática. A taxa de mortalidade materna para 100 mil nascidos vivos (NV) é de 55,82 no ano de 2021 no Brasil, em 2017, em países como a Polônia, Noruega e Itália a taxa era de 2/ 100 nascidos vivos, enquanto no Brasil a taxa era de

60/ 100 NV. A taxa de mortalidade neonatal na Itália em 2019 era de 1,9/ 1000 NV, no Brasil a taxa era de 8,5/ 1000 NV no mesmo ano. Comparando com a década de 90 em que a taxa era de 25,33/ 1000 NV (INDEXMUNDI), nota-se um avanço significativo, levando em consideração a aplicação/ implementação dos programas ofertados na atenção à saúde da mulher e da criança. Por mais que tenha ocorrido esse avanço nacional, ao comparar o Brasil com países desenvolvidos percebe-se um grande atraso no aumento da efetividade das políticas públicas relacionadas ao acompanhamento básico de mulheres e crianças. (INDEXMUNDI, 2021).

Tendo em vista a boa estruturação dos programas, nota-se que são sistemas que funcionam, porém esses dados revelam que há necessidade de qualificação profissional e consciência da importância do acompanhamento no pré-natal, parto e puerpério. É necessário que os profissionais tenham um bom embasamento teórico- prático para que sua ação na intervenção seja eficaz, e o comprometimento da gestante faz total diferença em um bom atendimento gestacional (Ministério da Saúde, 2011).

Acredita-se que o enfermeiro tem notória função não só no atendimento ao pré-natal, como também parto e puerpério, oferecendo um acolhimento holístico e humanizado desde a chegada da gestante na unidade até quando necessário, prevenindo ou tratando doenças, promovendo saúde e cuidado, manifestando interesse nos relatos da gestante, tanto sobre seu estilo de vida como sobre seus sentimentos frente ao que está por vir, ofertando uma conversa terapêutica, além de criar um vínculo com a gestante para que ela se sinta confortável e tenha um pré-natal de qualidade. O profissional também pode solicitar e realizar exames complementares, exame físico geral e objetivo, prescrever medicamentos de acordo com protocolos da instituição e municipal, deixando claro a sua limitação profissional, lembrando sempre que o seu atendimento é em conjunto com a equipe multiprofissional de saúde (FOSTER, 2017).

Além de prestar os cuidados necessários, considera-se que o enfermeiro tem também papel de educador em saúde, esclarecendo dúvidas, explicando a importância do acompanhamento pré-natal, alertando sobre riscos e vulnerabilidades, auxiliando no processo de amamentação, vacinação, acompanhamento puerperal e da criança até seus 24 meses de idade, garantindo uma assistência humanizada que não visa apenas o procedimento, mas o ser em si (FOSTER, 2017).

A falta de acompanhamento e a desqualificação profissional resultam em falhas na prevenção e no tratamento de doenças gestacionais. Cabe ao enfermeiro buscar conhecimento e qualificação profissional para aperfeiçoar seu atendimento cada vez mais. Esta Pesquisa busca saber como é a aplicação da Rede Cegonha pelo enfermeiro em seu atendimento na Atenção Básica (Resolução Cofen Nº 564/2017).

Objetivo: Analisar as facilidades e dificuldades na atuação do enfermeiro na aplicação da Rede Cegonha na Atenção Básica.

Metodologia

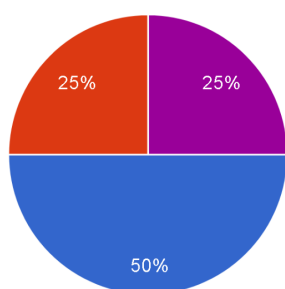
Foi realizado um estudo qualitativo com caráter descritivo, que não visa generalizar os dados obtidos, as respostas obtidas não são objetivas, e os dados não são contabilizados de forma numérica, pelo contrário, são contabilizados em forma de textos, quadros explicativos e outros. Sendo realizada uma entrevista semiestruturada através de formulário online, através do envio do formulário e convite de participação para a pesquisa via whatsapp. O formulário continha as seguintes perguntas: Quais ações o enfermeiro efetua no atendimento ao pré-natal? Sabendo da criação da Rede Cegonha e seus componentes, você acha que as estratégias da Rede realmente são aplicadas nos atendimentos dos enfermeiros? Em relação ao seu atendimento, você aplica os componentes da Rede Cegonha? Quais são as dificuldades e facilidades que o enfermeiro tem em relação à aplicação da Rede? A pesquisa foi direcionada para profissionais de enfermagem atuantes no atendimento à gestante, puérpera e criança na Atenção Básica, do município de São Carlos/SP, sendo excluídos aqueles que não atuavam na área da saúde da mulher. Investigamos as variáveis referentes à idade, sexo, tempo de formação e atuação, local de atuação, e qual o tipo de pós-graduação.

Resultados e Discussões

Participaram da pesquisa cinco pessoas, identificando-se que dessas, três mulheres e um homem com média de idade de 34 anos, com mínimo de 35 e máximo de 48 de com média do tempo de formação 11 anos e tempo de atuação em média de 10 anos. Foi excluído um participante pois não se encaixava nos critérios da pesquisa. Abaixo estão descritos os gráficos referentes ao sexo, formação e local de atuação dos participantes:

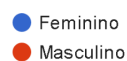
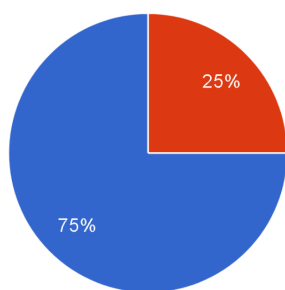
PÓS-GRADUAÇÃO

4 respostas



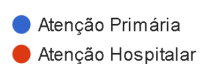
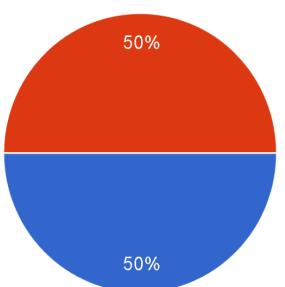
SEXO

4 respostas



LOCAL DE ATUAÇÃO

4 respostas



No Quadro 1 estão descritas as perguntas da pesquisa e as respostas dos participantes.

Quadro 1 - Respostas dos Participantes Entrevistados

Participantes	Quais ações o enfermeiro efetua no atendimento ao pré-natal?	Sabendo da criação da Rede Cegonha e seus componentes, você acha que as estratégias da Rede realmente são aplicadas nos atendimentos dos enfermeiros?	Em relação ao seu atendimento, você aplica os componentes da Rede Cegonha?	Quais são as dificuldades e facilidades que o enfermeiro tem em relação à aplicação da Rede?
E1.	Sanar e esclarecer o maior número de dúvidas que possam surgir nessa fase.	Sim, os enfermeiros que se prontificaram a prestar esse atendimento seguem em sua maioria as estratégias da Rede Cegonha.	Sim	As facilidades estão relacionadas a uma padronização em todo o território nacional, porém um ponto de dificuldade são os funcionários mais antigos que possuem dificuldades de aceitar mudanças.
E2.	Ações educativas para a gestante e sua família, acompanhar gestações de baixo risco, solicitar exames de rotina e orientação no tratamento e coletar exame citopatológico.	Sim	Não	Déficit de materiais, RH e infraestrutura que poderia ser melhorada
E3.	Acolhimento, consulta, vacinação, grupos e orientações	São aplicadas em parte, não na totalidade	Sim, os que podemos realizar neste município	Facilidade: conhecimento, tempo de trabalho na área; dificuldades: falta de protocolo que dê autonomia para enfermagem

E4.	Consultas pré-natal e puerperal	Atualmente chamada de RAMI, a "rede cegonha" atende as questões básicas que norteiam o cuidado ao atendimento da mulher nesse período. A atuação do enfermeiro é realizada de acordo com que ele entende esse processo. É difícil generalizar.	Creio que dentro das minhas limitações, sim	Acho que o principal é a falta da equipe multidisciplinar nos locais de atendimento.
-----	---------------------------------	--	---	--

Cada pergunta teve o objetivo de saber qual o nível de conhecimento do enfermeiro acerca do tema abordado, pois a partir do conhecimento poderíamos analisar a aplicabilidade da rede em seus atendimentos. De acordo com a primeira pergunta da pesquisa, nota-se que não há divergências nas respostas dos participantes, no caso, uma complementa a outra, todos abordam os objetivos da rede de acordo com suas palavras, como por exemplo, orientação, ações educativas, solicitação de exames, acolhimento, sanar dúvidas e consultas. O difícil acesso às tecnologias pelas equipes são alguns dos problemas que influenciam e dificultam a atenção à gestante (COSTA *et al.* 2022), já que a RC tem como base protocolos como encaminhamentos para consultas e realização de exames, assegurando à gestante após o Pré-Natal um cuidado continuado, sendo eles consultas para avaliação da adaptação à nova rotina, aleitamento materno, informações sobre amamentação exclusiva e sanar as possíveis dúvidas que podem surgir durante esse período onde se integra esse mesmo cuidado à criança, incluindo as vacinas específicas para a idade, consultas de rotina para avaliação do desenvolvimento e exames se necessário.

Na segunda pergunta da pesquisa, apesar das respostas estarem incongruentes, é notório o desfalque da aplicação, apesar de todos confirmarem, porém a dependência de recursos que não são disponibilizados no território e a implementação de uma nova Rede, evidencia essa limitação da aplicação. Na presente pesquisa é evidenciado o conhecimento dos enfermeiros sobre a RC. Sua aplicação é feita, porém é explícito que não é aplicada em sua totalidade, observamos que a baixa infraestrutura, a escassez de profissionais engajados com a Rede, a falta de recursos humanos, logísticos e até mesmo conhecimento sobre as práticas que a Rede Cegonha oferece, impedem a sua aplicação pelos enfermeiros em seus atendimentos.

Na terceira pergunta, há divergências nas respostas, pois alguns participantes utilizam os métodos e outros não, tanto pela limitação de recursos e profissionais, quanto pela não atuação na área da saúde da mulher e da criança na AB. A Atenção Primária oferece assistência abrangendo vários problemas que são demandados pela população, mas na busca de sempre fornecer atenção ao indivíduo, neste contexto, a gestante busca esta atenção como recurso, já que o mesmo faz a utilização e tem fácil acesso aos métodos da Rede Cegonha (COSTA *et al.*, 2022). Tendo em foco a procura das gestantes a atenção à saúde, a RC tem por objetivo o cuidado humanizado durante pré-natal, parto, puerpério e na atenção infantil até os 24 meses de idade, além da atenção no planejamento sexual e familiar, reprodutivo pós-parto e pós-aborto (SANTOS FILHO e SOUZA, 2021).

Na quarta e última questão da pesquisa, as divergências são perceptíveis pois, cada profissional enfrenta suas facilidades e dificuldades de acordo com sua realidade, cada território demanda atendimento específico. Estudos mostram que com a implantação da Rede Cegonha muitos benefícios foram notados, não só para a mulher como a adoção do Método Canguru, o aumento da presença dos acompanhantes de escolha da gestante durante o parto/nascimento, alojamento conjunto, a redução de cesarianas e distocias, mas também surgiram benefícios para os profissionais da área da saúde, houve um aumento significativo na formação de enfermeiros obstetras com o aumento de programas de residência e especialidades em saúde da mulher e da criança (ZVEITER *et al.*, 2022).

Entretanto, recentemente foi publicada a Portaria GM/MS Nº 715, de 4 de Abril de 2022, que institui Rede de Atenção Materno Infantil (RAMI), onde reduz a autonomia da gestante quanto às suas preferências, traz alterações na caderneta da gestante, no qual, ainda se mantém um caráter educativo, informativo, expondo a importância e a visão do acompanhamento do parceiro, porém, se faz ausente um espaço para que a gestante descreva seu plano de parto desejado, seu querer e sentimentos; sendo assim, esse novo modelo se mostra medicalocêntrico e hospitalocêntrico. Questiona-se se essa reformulação não se contrapõe a todos esses anos da Rede Cegonha, que não delimita uma figura centralizadora, pelo contrário, agrega a intersetorialidade à longitudinalidade na oferta de cuidados à mãe e ao bebê.

No presente estudo houveram algumas dificuldades frente ao curto tempo de coleta de dados e a baixa adesão dos profissionais na participação da pesquisa.

Considerações Finais

Conclui-se que a Rede Cegonha tem todos os passos descritos para uma atenção humanizada e de qualidade às usuárias da rede básica de saúde, porém as dificuldades encontradas como a falta de recursos materiais, humanos e logísticos são impasses para que seja colocada em prática de maneira adequada e eficaz.

Os enfermeiros, apesar dos poucos recursos e de suas limitações, têm a capacidade de manter um vínculo com a paciente onde possam ouvir suas necessidades e sanar suas dúvidas para realizar um atendimento eficaz e humanizado. Mesmo com a criação da nova rede, isto não deve ser um impedimento para que os enfermeiros deixem de ser tão atuantes nesta área que se faz tão presente em nossas vidas. Espera-se que com futuros estudos sobre a RAMI nos sejam revelados resultados positivos sobre sua aplicação, com um atendimento humanizado, com foco na mulher e na criança e no que for melhor para ambos, evitando possíveis distocias.

Referências

ALBUQUERQUE, I.M.N., COSTA, F.P., RIBEIRO M.A., et al. “Qualidade da Atenção Primária à Saúde para a Rede Cegonha: Avaliação da Estrutura e Processo”. **Saúde e Desenvolvimento Humano**. Unilasalle.Canoas, v. 10, n. 2, Julho 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Biblioteca.Biblioteca-PC/Downloads/8591-32435-1-PB.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

ALCAUZA, M.T.R., CUNHA, A.C., LACERDA, J.T., NATAL, S. Evaluation of prenatal care in Primary Health Care in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online]. v. 19, n. 2, pp. 447-458, 22 Jul. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200011>>. Acesso: 23 Set 2021.

AMÁLIA MACHADO. **O que é pesquisa qualitativa?**. Acadêmica, *on line*, jan 2021. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa#:~:text=Pesquisa%20qualitativa%20examina%20evid%C3%A4ncias%20baseadas,emp%C3%A4dricos%2C%20coletados%20de%20forma%20sistem%C3%A4tica>. Acesso em: 15

set 2021.

BERNARDINO, F. B. S., GONÇALVES, T.M., PEREIRA, T.I.D., et.al. **Tendência da mortalidade neonatal no Brasil de 2007 a 2017**. Cien Saude Colet, v. 27, n. 02, pp. 567-578, Fev. 2022. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/tendencia-da-mortalidade-neonatal-no-brasil-de-2007-a-2017/17935?id=1793>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Humanização do parto Humanização no Pré-natal e nascimento**. Editora MS, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 28 set.2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. CAS Coordenadoria de Ações em Saúde. Atenção à saúde. **Rede Cegonha - APRESENTAÇÃO**. Disponível em: <https://www.as.saude.ms.gov.br/redes-de-atencao-a-saude/rede-cegonha/rede-cegonha-a-presentacao/>. Acesso em: 11 nov 2021.

CONASEMS. **Manual prático para a implementação da rede cegonha. Brasília. Julho, 2011**. Disponível em: http://www.saude.pi.gov.br/ckeditor_assets/attachments/138/DOCUMENTOS_REDE_CEGONHA.pdf. Acesso em: 28 set.2021.

DIAS B.C.; “**Visões Hospitalocêntricas e Medicocêntricas Sobre Atenção ao Parto Ressuscitam com a Criação da RAMI, Denuncia ReHuNa**”. Abrasco. 28 Abr. 2022. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/site/noticias/movimentos-sociais/visoes-hospitalocentricas_rami_redecegonha/65772/. Acesso em: 25 nov. 2022.

DIAS, R.S., GOMES, C.B.A., SILVA, W.G.B., et al. **Prenatal Nursing Consultation: Narratives of Pregnant Women and Nurses. Texto & Contexto - Enfermagem** [online], v. 28 [Acessado 29 Setembro 2021] , e20170544. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0544>>. Epub 29 Abr 2019. ISSN

1980-265X. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0544>.

DESLANDES, S.F., GOMES, M., MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Ltda. 18 ed. Petrópolis, 2001.

FOSTER, L.B., OLIVEIRA, M.A., BRANDÃO, S.M.O.C **O acolhimento nos moldes da humanização aplicada ao processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal**. Revista de Enfermagem UFPE, *on line*, [S.l.], v. 11, n. 11, p. 4617-4624, set. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231201/25198>>. Acesso em: 29 set. 2021.

GAMA, S.G.N., MEDINA, E. T., VIELLAS, V. F., et al. **Atenção ao parto por enfermeira obstétrica em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil – 2017** . Ciência & Saúde Coletiva [online], v. 26, n. 3 [Acessado 29 Setembro 2021] , pp. 919-929, Março, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.28482020>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.28482020>.

INDEX MUNDI. **Taxa de mortalidade materna- mundo**. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/map/?v=2223&r=xx&l=pt>. Acesso em: 28 set.2021.

MARTINELLI, K.G., SANTOS NETO, E.T., GAMA, S.G.N., OLIVEIRA, A.E. **Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. [online]. 2014, v. 36, n. 02 [Acessado 29 Setembro 2021] , pp. 56-64. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032014000200003>>. ISSN 0100-7203. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032014000200003>.

MEDINA, E.T., MOUTA, R.J.O., ZVEITER M., et al. **“O Fim Anunciado da Rede Cegonha - Que Decisões Tomaremos Para o Nosso Futuro?”**. Rev Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, v. 30, 2022. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/66736>.

Acesso em: 10 nov. 2022.

Ministério da Saúde. “ **Caderneta da Gestante**”. 3ª Edição. Brasília-DF, 2016.

Disponível em:

[https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet\(1\).pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet(1).pdf). Acesso em: 30 nov. 2022.

PENSE+SUS. **Atenção Básica**. Disponível em:

<https://pensesus.fiocruz.br/atencao-basica>. Acesso em: 28 set.2021.

SANTOS FILHO, S.B., SOUZA, K.V. **Rede Cegonha e desafios metodológicos de implementação de redes no SUS**. Ciência & Saúde Coletiva, 26(3):775-780, 2021.

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SAPS. **Rede Cegonha**.

Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/cegonha>. Acesso em: 11 nov 2021.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Bianca Lemes de Andrade

Ymna Pavla Lopes Moreira

“A atenção do enfermeiro na rede cegonha na atenção básica”

Monografia apresentada ao Centro Universitário Central Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

São Carlos, 12 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Presidente: prof.(a) _____

Deborah

(orientador)

1º Examinador _____

Genielau Oliveira

2º Examinador _____

Marcili Karina Costa

Tania Maria Marcondes

Profa. Ms. Tania Maria Marcondes
Coordenadora do Curso de Enfermagem